

# França propõe alívio à dívida

GAZETA MERCANTIL

20 SET 1988

por Paul Betts  
do Financial Times

O governo francês está elaborando novas propostas que deverão incluir um plano para aliviar o peso da dívida dos grandes países em desenvolvimento de renda média.

As propostas deverão ser apresentadas no decorrer da próxima semana, ou durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), ou por ocasião da Assembléia Geral das Nações Unidas. Estas propostas abrangerão tanto a dívida dos países mais pobres quanto a dos maiores países devedores, cuja maioria está na América Latina.

Pode-se esperar que essas propostas endossem uma sugestão japonesa para aliviar a dívida dos grandes países devedores em desenvolvimento, ajudando-os a converter alguns de seus empréstimos em novos títulos com um deságio em relação ao valor de face.

Acredita-se que as propostas foram elaboradas tanto no palácio presidencial do Eliseu quanto no Ministério das Finanças. Ontem, não se sabia ainda se elas serão anunciadas pelo ministro das Finanças, Pierre Bérégovoy, na pró-

xima reunião em Berlim, ou pelo presidente François Mitterrand durante seu discurso à Assembléia Geral da ONU em Nova York, no dia 29 de setembro.

Embora, ao que parece, os detalhes do plano ainda não estejam sendo concluídos, os franceses estudam um mecanismo pelo qual os pagamentos do principal e dos juros dos novos títulos, emitidos em troca de empréstimos pelos países devedores, serão garantidos por um fundo bloqueado e financiado por uma emissão de Direitos Especiais de Saque do FMI.

O plano japonês prevê o estabelecimento de uma conta especial do FMI na qual os países em desenvolvimento depositarão recursos para garantir os pagamentos do serviço da dívida "securitizada" ou reescalonada.

O Palácio do Eliseu deixou claro que Mitterrand pretende fazer de seu discurso perante a ONU uma importante declaração política, que inevitavelmente incluirá as questões da dívida e do Norte e Sul. Esse discurso será seu primeiro pronunciamento importante sobre política externa desde sua reeleição em maio último. O discurso

deverá dar o tom para a política externa da França neste novo mandato presidencial de Mitterrand, de sete anos.

As propostas complementarão as sugestões anteriores de Mitterrand feitas durante a conferência econômica de cúpula de Toronto, em junho passado, no tocante ao alívio da dívida dos países mais pobres.

O Clube de Paris, que reúne os países credores ricos, vai reexaminar nesta semana o plano de alívio da dívida para os países mais pobres proposto em Toronto.

O plano, de três partes, que reconhece que os países mais pobres são simplesmente incapazes de pagar suas dívidas, autorizará pela primeira vez o Clube de Paris a fazer concessões.

Na Birmânia, mais de duzentas pessoas teriam morrido após protestos realizados depois do golpe militar desfechado no domingo. O Haiti tem novo governo militar, desta vez chefiado pelo general Prosper Avril, ex-assessor de Duvalier, que no sábado afastou do poder o general Henri Namphy.

(Ver página 2)